

| IMPLICADOS NA INTERNET: JOVENS EUROPEUS E MAGREBINOS E AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS

Albino Cunha

Albino Cunha é Professor Auxiliar no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas-Universidade de Lisboa e Investigador no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais/CEMRI-Universidade Aberta de Lisboa. acunha@iscsp.ulisboa.pt | acunha@cemri.uab.pt

RESUMO

Deveras marcante para os jovens de ambas as margens do Mediterrâneo, a Internet tem-se constituído como uma privilegiada ferramenta tecnológica de informação e de comunicação com uma importante influência para delinear e promover mudanças sociais, políticas e culturais. Mas pensamos particularmente a Internet no contexto escolar quando entendemos que pode ser um dos verdadeiros caminhos para se promover a aproximação entre as duas margens do Mediterrâneo, porventura, uma outra forma de se repensar as relações interculturais, mesmo que saibamos que não é um caminho fácil. Entre outras iniciativas, especialmente, na área da Educação, o Diálogo «5+5», que reúne dez países das duas margens do Mediterrâneo Ocidental, tem-se revelado uma fórmula de cooperação bem-sucedida para promover uma outra forma de relações interculturais.

Palavras-chave: Relações Interculturais; Educação; Internet; Jovens; Diálogo «5+5»

ABSTRACT

Very significant for young people from both shores of the Mediterranean Sea, the Internet has been established as a prime technological tool of information and communication with an important influence to design and promote social, political and cultural changes. But we think particularly about the Internet in the school context when we understand that it may be one of the real ways to promote closer ties between the two shores of the Mediterranean Sea, perhaps another way of rethinking intercultural relations, even

though we know it is not an easy road. Among other initiatives, especially in the area of Education, the Dialogue '5 + 5', which brings together ten countries of the two shores of the Western Mediterranean region, has proved a successful cooperation scheme to promote a new form of intercultural relations.

Keywords: Intercultural Relations; Education; Internet; Young; Dialogue «5 + 5»

1. INTRODUÇÃO

As sociedades atuais apresentam-se com duas características que, em aparência, se podem interpretar como opostas mas que, na realidade, se complementam: por um lado, uma maior proximidade cultural e, por outro lado, uma grande diversidade cultural. Do contacto entre culturas podem resultar choques ou encontros embora prevaleçam os primeiros visto que estes têm origem, em grande parte, no facto de existir a tendência para julgar os padrões das outras culturas com base nos padrões da nossa cultura (Choueiri, 2008). Tal atitude leva as pessoas a não aceitar ou a aceitar dificilmente esses padrões diferentes dos nossos (Neto, 2008). Estamos perante o etnocentrismo cultural.

2. CONHECIMENTOS E PERCEÇÕES MÚTUOS, EDUCAÇÃO E INTERNET

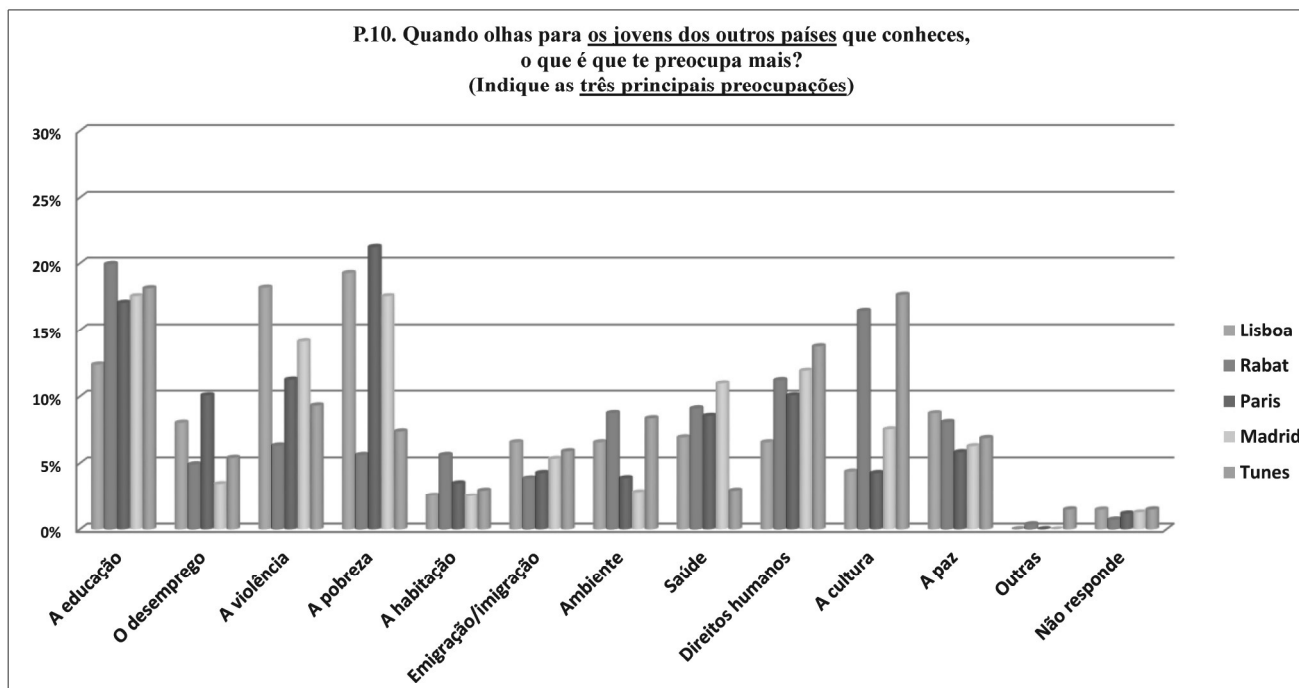
Face a este “estado de espírito”, as tecnologias da informação e da comunicação, muito em particular, a Internet, quando olhamos para as relações entre a Europa e o Magrebe, têm vindo a assumir um papel cada vez mais crescente como modo de aquisição de conhecimentos mútuos e, conseqüentemente, de comunicação intercultural. Mas pensamos a Internet, em particular, no contexto escolar quando entendemos que pode ser um dos verdadeiros caminhos para se promover a aproximação entre as duas margens do Mediterrâneo, mesmo que saibamos que não é um caminho fácil, sobretudo, por razões político-ideológicas (Abidi, 2014; Vallejo, 2012; Ipgrave, 2004). Vale a pena aqui referenciar que, com base no estudo que temos vindo a realizar sobre as relações interculturais entre a Europa e o Magrebe, em particular, sob o olhar dos seus jovens em contexto escolar (Cunha, 2014), quando analisamos o nível de conhecimentos e a formação das perceções entre jovens europeus de Lisboa, de Madrid e de Paris e jovens magrebinos de Rabat e de Tunes, prevalecem, como principais meios, para os primeiros,

a Televisão, os Jornais, os Amigos e a Internet e, para os segundos, a Televisão, a Internet e os Manuais escolares¹.

Quando articulamos estes conhecimentos e perceções destes jovens, por um lado, com as suas principais preocupações quer em relação ao seu próprio país quer em relação aos outros países e, por outro lado, com os seus principais centros de interesse, evidenciam-se como principais tendências respectivamente a educação (a par da pobreza e da violência) (Cf. Gráfico 1) e a Internet (Cf. Gráfico 2). Parece-nos interessantes estes resultados quando os confrontamos com o que, na perspectiva destes jovens, poderia contribuir para melhor conhecer os colegas do outro lado do Mediterrâneo: a necessidade de mais intercâmbios escolares (Cf. Gráfico 3). Se estes intercâmbios têm implícita uma vertente presencial com a promoção de viagens e estadias entre escolas, também têm subjacente a mais-valia da utilização da Internet (e das redes sociais) para mais facilmente aceder ao «outro» e conhecê-lo melhor. Manifesta-se, em particular, na opção da «criação de uma rede de comunicação eletrónica entre as escolas» mas também na «promoção na sala de aula de um espaço de discussão intercultural» (Cf. Gráfico 3). Há uma consciência dos jovens de que a Internet, ao serviço do diálogo intercultural, pode promover e fazer evoluir as perceções mútuas como ainda promover uma melhor aprendizagem e conhecimento da história, da cultura e respectiva língua do «outro» (Cf. Gráfico 4).

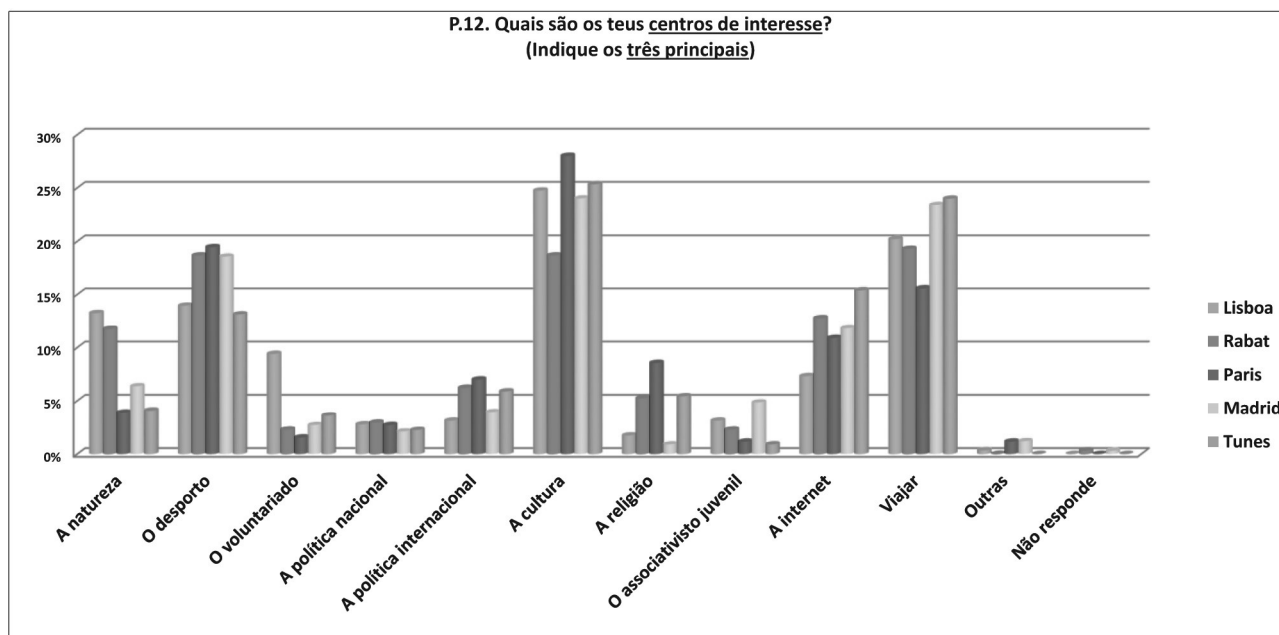
¹ Cf. Cunha, Albino Pereira Guimarães da. (2011). Jovens da Europa e do Magrebe entre alfândegas e pontes do Mediterrâneo: uma abordagem comparativa e intercultural, Catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, Doc. Electrónico Monografia, Cota S.C. 41819 P. e Fundo Geral Monografias, Cota S.C. 133091 V., p. 312 e seguintes, Anexo 3 – Gráficos dos Dados de caracterização e do Questionário. Cf. ainda, Cunha, Albino Pereira Guimarães da. (2011). Jovens da Europa e do Magrebe entre alfândegas e pontos do Mediterrâneo [Em linha]: uma abordagem comparativa e intercultural – <http://hdl.handle.net/10400.2/2328>, p. 312 e seguintes, Anexo 3 – Gráficos dos Dados de caracterização e do Questionário.

Gráfico 1 – As preocupações em relação aos jovens dos outros países



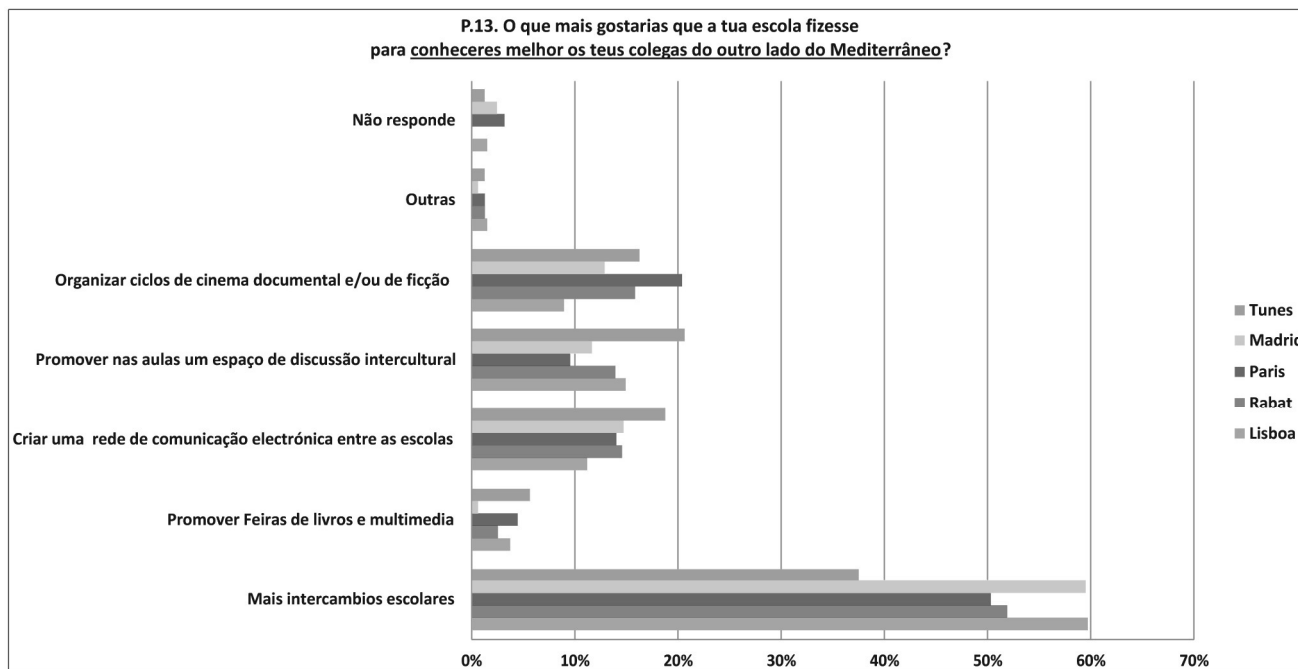
(Fonte: Base de dados – QEM.2009/2010)

Gráfico 2 – Os principais centros de interesse



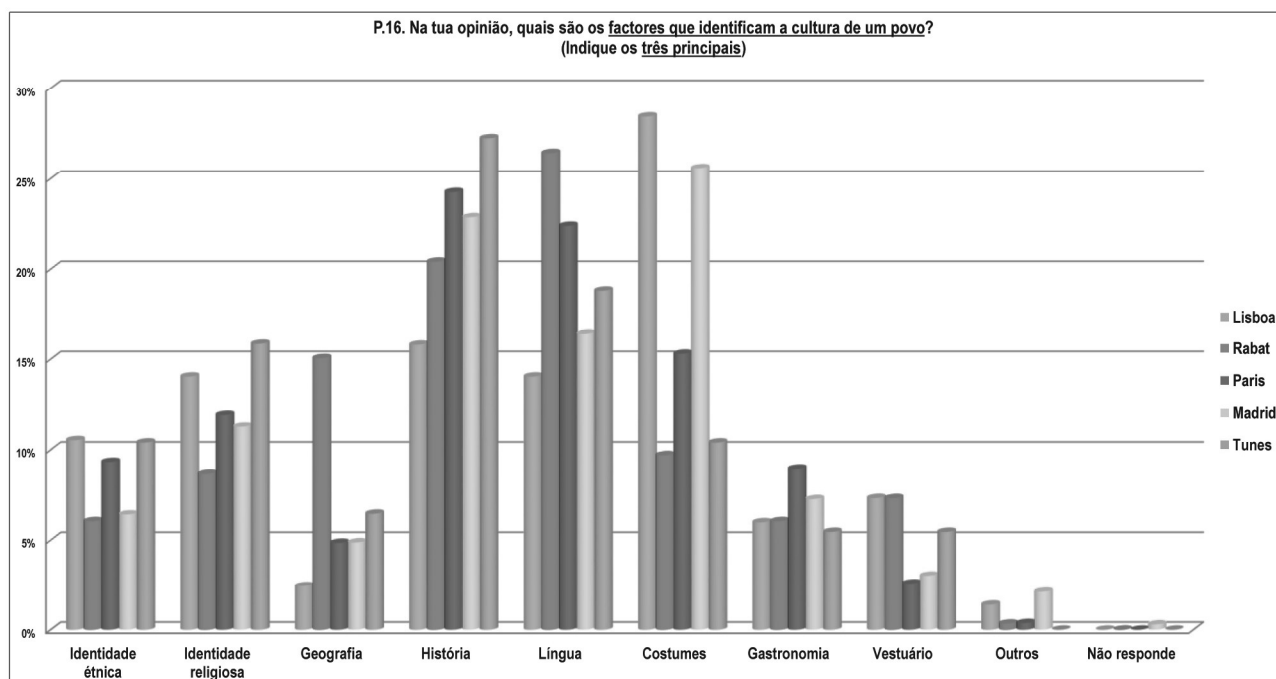
(Fonte: Base de dados – QEM.2009/2010)

Gráfico 3 – O contributo da escola no conhecimento do outro



(Fonte: Base de dados – QEM.2009/2010)

Gráfico 4 – Os factores de identificação cultural



(Fonte: Base de dados – QEM.2009/2010)

Perante a análise destes resultados, ganha relevância a utilização da Internet e, conseqüentemente, das redes sociais digitais, como uma ferramenta educativa para promover um repensar das relações interculturais entre a Europa e o Magrebe.

Deveras marcante para os jovens de ambas as margens do Mediterrâneo, a Internet tem-se constituído como uma privilegiada ferramenta tecnológica de informação e de comunicação com uma importante influência para delinear e promover mudanças sociais, políticas e culturais (Fauad, 2010; Sander, 2007; Eloy, 2004).

É certo que a conexão Internet está mais desenvolvida nos países europeus, quando comparamos com os países do Magrebe² mas a diferença é cada vez menor, à exceção da Argélia (Cf. Quadro 1 e Mapa 1). Em virtude dos processos de mudanças sociais e políticas no Mundo Árabe, a adoção da Internet na esfera árabo-islâmica fez-se jogando em dois tabuleiros. Num dos tabuleiros, as autoridades, durante os regimes autoritários, apropriavam-se da Internet instituindo uma normatividade dos usos e manifestando o seu desejo de controlar as subjetividades. No outro tabuleiro, para contrariar esse controlo político desenvolveram-se subterfúgios, por parte da sociedade civil, sempre renovados, com vista a retomar nas suas mãos este poderoso meio de comunicação e de informação. Neste processo de renovação permanente de subterfúgios, a rede Internet apresenta-se como um meio de afirmação de si, de territorialização e de exteriorização. Os acontecimentos políticos e sociais no Mundo Árabe, movidos pelos jovens, representaram, na prática, uma consequência dessa afirmação de si e de exteriorização contrariando qualquer tipo de controlo político (Abidi, 2014; Behr, 2013; Mihoub-Drame, 2005).

Quadro 1. Países por número de utilizadores de Internet (Europa e Magrebe)

| | | | |
|----------|------------|--------|------|
| Marrocos | 20 207 154 | 61,3 % | 2014 |
| Argélia | 6 669 927 | 17,2 % | 2014 |
| Tunísia | 5 053 704 | 46,2 % | 2014 |
| França | 55 221 000 | 83,3 % | 2014 |
| Espanha | 36 721 233 | 84,0 % | 2014 |
| Portugal | 7 015 519 | 64,9 % | 2014 |

Elaboração do autor adaptada.

Fonte: (Internet World Stats: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>)

² Cf. o sítio Internet oficial da *Arab Information and Communication Technologies Organization* (AICTO): <http://www.aicto.org/> – Acesso em 13 de novembro de 2015.

Mapa 1. Utilizadores da Internet (Europa e Magrebe – 2014)



Elaboração do autor adaptada.

Fonte: (Internet World Stats – <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>)

3. AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS E A INTERNET

A Internet, pela maior importância atribuída pelos jovens magrebinos (de Rabat e de Tunes), reforça a ideia de que, perante as diferentes possibilidades que os jovens de ambas as margens têm em termos de mobilidade física, os jovens magrebinos acabam por potenciar aquele meio de comunicação e de informação (Silvestri, 2010). Esta autora apresenta mesmo «L'Internet comme instrument privilégié de l'expérience interculturelle»³ (Silvestri, 2010: 47), especialmente para os jovens dos países do sul do Mediterrâneo.

Ao evidenciar os aspetos positivos da comunicação intercultural através da Internet, esta faz com que seja mais fácil ultrapassar determinadas barreiras geográficas, étnicas ou nacionais e, deste modo, fomentar o intercâmbio de ideias que vai para além dos conhecimentos culturais (Vallejo, 2012; Eloy, 2004). Esta forma de socialização virtual permite aos jovens entrar e sair da sua identidade individual e coletiva e exprimir-se para além dos tabus sociais, culturais e políticos. Apercebemo-nos disso pela forma como estes meios de comunicação foram e são agora utilizados para a expressão de

³ «A Internet como experiência privilegiada da experiência intercultural», T. do a.

visões políticas e sociais pluralistas em sociedades que conheceram, durante muito tempo, várias limitações à sua liberdade de expressão (e que, na realidade, continuam a conhecer).

Não podemos desdenhar que das margens do Mediterrâneo, os jovens são os mais implicados na Internet e, de certa forma, inconscientemente exploram, graças a este meio virtual, novas possibilidades de diálogo intercultural tal como o entendemos segundo a definição do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa (2009: 21): «Um processo de troca de ideias aberto e respeitador entre indivíduos e grupos com origens e tradições étnicas, culturais, religiosas e linguísticas diferentes, num espírito de compreensão e de respeito mútuos», particularmente quando se considera como elementos indispensáveis desse diálogo intercultural «a liberdade e a capacidade de expressão, assim como a vontade e a capacidade de ouvir o que os outros têm a dizer.»

Ora, quando olhamos para as relações entre as duas margens, é na sua margem sul que o espaço virtual constitui uma importante rede para obter informações, para comunicar para além das fronteiras e para exprimir a sua consciência cívica (Silvestri, 2010; Mihoub-Drame, 2005).

Em face das expectativas de mudança social para a construção de sociedades mais democráticas e pluralistas, no caso dos países do Magrebe, mas também para a consolidação de sociedades harmoniosas e equilibradas confrontadas com um contexto de grave crise económica e social, que tem promovido facilmente atitudes e comportamentos mais radicalizados, no caso dos países da Europa, explorar e potenciar a Internet ao nível educativo constitui-se, no nosso ver, uma oportunidade para se repensar as relações interculturais. Concretamente, trata-se de fomentar nas escolas uma educação humanística consubstanciada no verdadeiro conhecimento e na compreensão de outros povos e culturas. Uma educação humanística que implica necessariamente a participação desses povos e culturas no processo de conhecimento e compreensão mútuos para evitar leituras enviesadas e preconceituosas. Certamente a Internet pela sua pronta e holística dimensão temporal e espacial pode facilitar e potenciar esse processo educativo. Mas ao mesmo tempo terá de evitar a ilusão dos

jovens com o conhecimento fragmentário que a Internet também disponibiliza a par daquele veiculado pelos meios de comunicação de massa (Said, 2004).

Ao potenciar-se uma utilização pragmática e humanística das diversas formas de comunicação digital no contexto escolar (Vallejo, 2012; Molénat, 2008), isto permitiria aos jovens possuir uma ferramenta pedagógica nomeadamente no âmbito das disciplinas de História/Geografia ou das Línguas para melhor conhecer e compreender «o outro» e a si próprio e, subseqüentemente, desenvolver boas práticas interculturais na escola com os seus colegas deste lado como do outro lado. E como o jovem é produto de um contexto social e familiar, estas práticas teriam repercussões na família e na sociedade (Akkari, 2009a).

4. A ESCOLA E A INTERNET

A escola, como um dos principais agentes de socialização, a par da família, dos meios de comunicação social, de outros grupos sociais (amigos, grupos de referência: clubes desportivos, associações de jovens, etc.), tem nas sociedades atuais um importante papel a desempenhar nomeadamente quando ela própria procura adaptar-se aos efeitos da globalização nos modos de vida e nos valores (Bureau International d'Éducation, 2004). Na realidade, as escolas são, hoje em dia, espaços multiculturais e, cada vez mais, interculturais. O aumento dos contactos e da interdependência a nível mundial (com as suas repercussões ao nível regional e nacional) transforma a maneira como o mundo se apresenta aos jovens e também altera a maneira como o olham e o seu próprio modo de viver (Appadurai, 2009). O acesso aos modelos culturais de todo o mundo possibilita que os jovens construam a sua identidade também com referência a esses novos valores a que têm acesso. Por exemplo, os jovens partilham os gostos musicais e as formas de vestir com muitos jovens de outros países e de outras culturas. E é o que acontece nos jovens que vivem entre duas margens de um mesmo mar, o Mediterrâneo, feito de unidade e diversidade (Alméras e Jolly, 2010).

A escola, dado o tempo que efetivamente os jovens aí passam, é um meio que lhes vai permitir a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências,

indispensáveis nos dias de hoje. Neste processo, para além dos métodos tradicionais pedagógicas da escola, que se vão atualizando, os meios de comunicação de massa como a televisão e os meios tecnológicos de informação e de comunicação como a Internet têm um contributo fundamental (Oliveira e Sequeira, 2012; Boujaoude, 2007). Isto porque podem ser integrados como forma e fonte de aprendizagem. A escola é um importante espaço de convívio e sociabilidade juvenis, onde colegas e grupos de amigos têm um papel essencial no tomar de atitudes, no defender pontos de vista, em alargar perspetivas de análise e no afirmar de personalidades (Akkari e Payet, 2010).

Não obstante os diferentes contextos nacionais e culturais, é na escola que se verifica uma boa parte da educação do jovem e onde este partilha muitas das suas vivências com os seus pares. Neste sentido, a escola acaba por desempenhar, nos diferentes países e respetivos sistemas educativos, um papel semelhante: o de promover, através dos seus programas escolares e, em particular, através dos professores como agentes educativos privilegiados, a sensibilização e consciencialização para determinados problemas marcantes e comuns da nossa sociedade globalizada aos quais se associam determinados interesses e valores próprios dessa sociedade que identificaríamos com “o humanismo do diverso” (Abdallah-Preteille, 2005: 34). Sabemos que outros agentes educativos como a família e os meios de comunicação de massa intervêm no desenvolvimento pessoal e social do jovem. Mas a sua longa inserção na escola e o seu contacto permanente, partilhado e, por vezes, saudavelmente conflituoso, com os seus pares e os seus professores, permite ao jovem estar mais atento às preocupações e aos desafios que a vida lhe coloca discutindo-os, precisamente com todos podendo, de uma forma ou de outra, confrontá-los e filtrá-los contribuindo para a sua experiência de vida (Abdallah-Preteille, 2011; Sanches, 2009).

5. A COOPERAÇÃO EDUCATIVA MEDITERRÂNICA: O «DIÁLOGO 5+5»

O «Diálogo 5+5», constituindo-se como um quadro de diálogo informal com vista a abordar qualquer questão de interesse comum, é uma iniciativa lançada pela França

em 1983⁴ que, depois de uma fase de dormência durante os anos de 1990, volta a ganhar vitalidade a partir de 2001 (Aubarel, 2003). Centrando-se sobre o Mediterrâneo, o «Diálogo 5+5» agrupa cinco países da margem norte: Espanha, França, Itália, Malta e Portugal, e cinco países da margem sul: Argélia, Líbia, Marrocos, Mauritânia e Tunísia (Artus *et al.*, 2004). Este formato acaba por evidenciar as relações específicas existentes entre a Europa do Sul e o Magrebe. Tem, deste modo, na base, o Processo de Cooperação do Mediterrâneo Ocidental com o objetivo de reforçar o diálogo político e a cooperação em áreas de interesse comum entre os países da bacia ocidental do Mediterrâneo e promover o desenvolvimento económico do Magrebe nomeadamente a muito incipiente e difícil integração magrebina visto que os cinco países do Magrebe constituem a União do Magrebe Árabe⁵. Além da vertente política, ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros, desenvolveu-se a cooperação em várias outras, em particular nas da Diplomacia, Defesa, Migrações e Assuntos Internos, Transportes, Ambiente, Educação, Ensino Superior e Investigação Científica e Agricultura/Segurança Alimentar⁶.

Não obstante tratar-se de um quadro de diálogo informal, a iniciativa «5+5» tem-se revelado uma fórmula de cooperação bem-sucedida que aproveita o seu grau de homogeneidade para contribuir para uma maior integração na área mediterrânica. O seu desenvolvimento inscreve-se na perspectiva mais alargada da União para o

⁴ Cf. *5+5 Dialogue Chronology of the main meetings (2003-2013)*. *ECONOMIC FORUM of the Western Mediterranean*: http://www.westmediterraneanforum.org/wp-content/uploads/2013/09/131017_chronology5+51.pdf – Acedido em 14 de novembro 2015.

⁵ A União do Magrebe Árabe – ou UMA que em árabe significa «comunidade» – foi fundada em 1989, através do Tratado Constitutivo de Marraquexe, pela Argélia, Marrocos, Tunísia, Líbia e Mauritânia. Um dos objetivos da UMA, em virtude de uma comunidade de história, de religião e de língua comum, é precisamente “a consolidação das relações de fraternidade que unem os Estados membros e os seus povos.” Cf. o sítio Internet oficial da UMA: <http://www.maghrebarabe.org/fr/index.cfm> – Acesso em 3 de junho de 2012.

⁶ DECLARAÇÃO DE LISBOA. XVI Conferência dos Ministros do Interior do Mediterrâneo Ocidental (CIMO), 18 e 19 de maio de 2015. [Em linha]. Disponível em: <http://www.sg.mai.gov.pt/RelacoesInternacionais/OrganizacoesMultilaterais/CoopMediterraneoOciden/Documents/Declara%C3%A7%C3%A3o%20XVI%20CIMO%20-%20PT.pdf> (Consultado: 12/11/2015).

Mediterrâneo (UPM)⁷ para a qual é chamada a desempenhar um papel de laboratório de ideias.

6. O «DIÁLOGO 5+5 EDUCAÇÃO»

No que diz respeito à área da Educação, o «Diálogo 5+5» é uma iniciativa relativamente recente que, como quadro do encontro regular dos ministros da Educação, procura promover uma verdadeira cooperação regional entre os dez países das duas margens do Mediterrâneo ao nível dos seus sistemas educativos (Tawil, Akkari e Azami, 2010). A primeira reunião ocorreu em 2009, em Biarritz (França), precisamente sobre o tema das novas tecnologias de informação e da comunicação com o lema: «Uma educação digital de qualidade para todos.»

Não obstante as diferenças entre os sistemas educativos dos dez países do «Diálogo 5+5», todos apresentam as mesmas preocupações quanto a este domínio nomeadamente a vontade de promover iniciativas e dinamizar ações com vista a desenvolver redes de parcerias entre os países membros no sentido de assegurar a infraestrutura necessária para o acesso ao conhecimento e de otimizar a integração das tecnologias de informação e de comunicação educativas (TICE) nas metodologias de ensino/aprendizagem e práticas pedagógicas. Para esse efeito, os dez países membros elaboraram um plano de ação assente em cinco pontos (5+5 Education, 2009):

- 1) A elaboração de uma «Carta 5+5 de Internet» na escola com vista a criar em cada jovem as condições para a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes no sentido de se tornar um cidadão responsável desempenhando plenamente o seu papel na sociedade de informação aproveitando e utilizando as potencialidades oferecidas pelas tecnologias de informação e da comunicação;

⁷ Sobre a evolução da Parceria Euro-Mediterrânica, do Processo de Barcelona à União para o Mediterrâneo, cf. o dossiê do *Anuario Med 2009*, «Del Proceso de Barcelona a la Unión por el Mediterráneo» in *Med 2009*, pp. 73-154. Cf. ainda a *Joint Declaration of the Paris Summit for the Mediterranean, Paris - 13 July 2008*. Disponível em: http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/web/documentos/ue/2008/20080714_decl_conjunta_ue_med.pdf – (Consultado: 13/01/2011) e a *Final Statement, Marseille, 3-4 November 2008*. Disponível em: http://ue2008.fr/webdav/site/PFUE/shared/import/1103_ministerielle_Euromed/Final_Statement_Mediterranean_Union_EN.pdf – (Consultado: 13/01/2011).

- 2) A definição de condições para o estabelecimento de uma certificação comum das competências em TICE dos professores da região mediterrânica permitindo a estes, de qualquer disciplina, a possibilidade de desenvolver uma utilização profissional das TICE no âmbito das práticas pedagógicas na sala de aula e, de forma mais alargada, no quadro profissional;
- 3) A elaboração de um serviço de informação/formação para a utilização das TICE na sala de aula consubstanciado na iniciativa *Pairform@nce*, um dispositivo inovador de formação online dos professores para desenvolver a melhor utilização das TIC na sala de aula e o trabalho em rede propondo, para isso, percursos e conteúdos de formação num ambiente digital adaptável a diferentes contextos;
- 4) O desenvolvimento de um conjunto de ações para a promoção da geminação digital entre os países da área mediterrânica – uma dessas ações é o *eTwinning*⁸ (destinado aos professores e alunos dos ensinos básico e secundário) que propõe parcerias entre estabelecimentos escolares de países da área mediterrânica com o objetivo de favorecer a comunicação entre os jovens de línguas e culturas diferentes e sensibilizar os alunos para a cultura mediterrânica graças a intercâmbios entre turmas sobre temas comuns;
- 5) O desenvolvimento e intercâmbio de conteúdos pedagógicos digitais comuns que passaria pelo desenvolvimento de um fundo comum de recursos pedagógicos e de recursos multimédia para a aprendizagem das línguas que se tornaria elemento facilitador de uma aproximação cultural.

São pistas para um Mediterrâneo digital, para um espaço digital comum que possa promover o que entendemos ser necessário nesta área geocultural, o de repensar as relações interculturais através da escola, mais concretamente, por ser a nossa área privilegiada de investigação, no Mediterrâneo Ocidental. Passa impreterivelmente por criar as mesmas condições para o acesso à educação, à formação, à aprendizagem ao longo da vida, afinal, uma das principais preocupações dos jovens europeus e magrebinos. Mas sabemos que existem condições diferenciadas quer sociopolíticas,

⁸ A ação *eTwinning* foi lançada em 2005 pela Comissão Europeia e integrada desde 2007 no programa «Educação e formação ao longo da vida.»

quer socioeconómicas quer socioculturais quando olhamos para os dois lados da margem do Mediterrâneo. Este plano de ação do «Diálogo 5+5 Educação» é, entre outros mecanismos, um contributo para diminuir as diferenças e promover o acesso à igualdade de condições.

Um plano de ação que se articula com um outro mecanismo em construção, a criação de um espaço digital – um espaço “.med”⁹ – que permitiria valorizar o papel das TICE para o desenvolvimento económico e humano na área mediterrânea promovendo a par da educação e da formação, a inovação. Mas isso implica passar de uma lógica de mão-de-obra para uma lógica de cérebro de obra, de passar ou atualizar do ou o modelo educativo assente em infraestruturas tradicionais para um modelo que privilegie as infraestruturas inovadoras, isto, a literacia tecnológica, a literacia digital. Para isso, quer nos países europeus quer nos países magrebinos, a construção de uma sociedade que possa oferecer a igualdade de oportunidades no setor digital necessita de um reforço das capacidades e responsabilidades dos jovens, necessita de uma análise partilhada dos sistemas educativos da região para propor respostas comuns, como o plano de ação «5+5 Educação» acima referenciado, nomeadamente quando no horizonte estão os grandes desafios da formação profissional e da empregabilidade, certamente mais problemático nos países do Magrebe, mas também bem presente nos países europeus.

7. PARA UM REPENSAR JUVENIL E DIGITAL DAS RELAÇÕES INTERCULTURAIS

No atual contexto global de pluralismo cultural, importa evidenciar e desenvolver a pertinência e o interesse de desenvolver programas e projetos educativos que considerem cada vez mais as competências (inter) culturais e linguísticas nos currículos escolares sendo que a utilização da Internet e das redes sociais digitais, muito em particular no espaço educativo, constitui, na nossa perspectiva, uma importante ferramenta complementar que deve ser desenvolvida com vista a promover, de

⁹ Cf. Gilles, L.; Hammaoui, W.; Musso, P. (Coord.) (2011). «Vers un espace .med. La confiance dans la société numérique méditerranéenne», Rapport du groupe d'experts tic ipemed. Paris: Institut de Prospective Économique du monde Méditerranéen (IPEMED). [Em linha]. Disponível em: http://www.ipemed.coop/adminlpemed/media/fich_article/1337003913_IPEMED_TIC_Espace_med_FR.pdf (Consultado: 12/11/2015).

forma descomplexada, a interculturalidade nos sistemas educativos do espaço euro-mediterrânico.

Neste sentido, parece-nos interessante explorar a pertinência e o desenvolvimento, no âmbito das relações entre a Europa e o Magrebe, de uma iniciativa como o «Diálogo 5+5 Educação». Este projeto, embora ainda numa fase inicial, ao procurar mobilizar as sinergias entre os seus países membros no sentido de construir pontes digitais em meio escolar, apresenta-se como um dos instrumentos privilegiados particularmente porque envolvendo os jovens através da escola na promoção de um repensar das relações interculturais entre a Europa e o Magrebe.

Não podemos esquecer que, para além da necessidade de se repensar os conhecimentos e as perceções entre os países da Europa e do Magrebe, os importantes fenómenos de mobilidade humana, particularmente para os países europeus, trouxeram, com o decorrer do tempo, alterações na composição demográfica das escolas fazendo com que muitas delas se tornassem locais onde coexiste uma efervescente mistura de culturas e religiões. Através deste «Diálogo 5+5» ao nível das questões educativas que necessariamente implica a participação de todos na construção de instrumentos comuns para melhor responder às diferenciadas dinâmicas políticas, sociais, económicas e culturais das respetivas sociedades, as escolas, como espaços de transnacionalidade e de formação para a interculturalidade, e a conseqüente promoção da Internet e das redes sociais digitais, constituem-se como ferramentas privilegiadas para a promoção do diálogo intercultural (da comunicação intercultural).

Importa naturalmente realçar o contributo dos jovens para esse diálogo intercultural, para um repensar das relações interculturais, sobretudo, quando são efetivamente os mais implicados na Internet e nas redes digitais. Graças a este meio, constantemente exploram novas possibilidades de diálogo intercultural. A escola deve potenciar uma utilização pragmática e pedagógica das diversas formas de comunicação digital. Constitui-se, sem dúvida, como um meio de excelência na promoção do conhecimento e da comunicação para a aproximação entre as sociedades europeias e magrebinas. As escolas, entendemos, não o têm explorado suficientemente, o que acaba por prejudicar

uma genuína e consistente promoção de uma cultura humanista que tanto faz falta perante os diversos acontecimentos terroristas por todo o mundo.

Quando o défice de compreensão mútua entre a Europa e o Magrebe advém da leitura estereotipada dos seus objetos nomeadamente a maior ênfase dada ao tema da religião e da interpretação descontextualizada dos seus conteúdos e dos seus significados e simbolizações, a escola, consubstanciada na utilização da Internet e das redes digitais, deve constituir-se como o local para o desenvolvimento de ações concretas com vista a colocar os debates não no domínio do confronto das ideologias e das culturas etnocentradas mas no da convergência dos valores de diversidade, de compreensão e de abertura rumo a um humanismo universal.

Os sistemas educativos, na realidade, não têm uma vocação específica para serem hierarquizados (apenas) a partir dos meios materiais de que dispõem. Devem ser trabalhados a partir da sua capacidade em difundir saberes coerentes com exigências científicas do desenvolvimento e da visão universal da humanidade. Parece-nos ser este a mais-valia de um «Diálogo 5+5 Educação» que, como instrumento de convergências das políticas públicas ao nível educativo, acaba por melhorar o acesso ao conhecimento e comunicação mútuos com consequências numa melhor comparabilidade dos sistemas educativos e na promoção de uma melhor e mais qualificada mobilidade humana, em particular, ao otimizar-se a integração das tecnologias de comunicação e informação educativas nas metodologias de ensino/aprendizagem e nas práticas pedagógicas.

A realidade multicultural das sociedades contemporâneas, fortemente marcadas pelas mobilidades humanas, nomeadamente as sociedades europeias onde existe uma forte presença de migrantes da área cultural arabo-muçulmana, desafia os sistemas educativos a pensarem numa realidade social quantitativa e qualitativamente pluricultural e intercultural. Isso significa uma abordagem contemporânea e contextualizada das vivências sócio-históricas e socioculturais com recurso às tecnologias de informação e da comunicação educativas que permite fazer variar os pontos de vista, as novas linguagens discursivas seculares e religiosas, as pertenças e as escalas de tempo e de espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALLAH-PRETCEILLE, M. (2011). «De l'interculturel à l'humanisme du divers» in *Education permanente*, 186, mars 2011, p. 17-20.
- ABDALLAH-PRETCEILLE, M. (2005). «Pour un humanisme du divers», *VST - Vie sociale et traitements*, 2005/3 no 87, p. 34-41.
- ABIDI, H. (2014). «Révolutions arabes. Suite ou fin» in *Afrique Magazine*, n° 343, Avril 2014, pp. 30-37.
- AKKARI, A. (2011). *La escuela en el Magreb. Un desarrollo inacabado*, Barcelona: Icaria Antrazyt.
- AKKARI, A.; PAYET, J.-P. (Eds.). (2010). *Transformations des systèmes éducatifs dans les pays du Sud. Entre globalisation et diversification*, Bruxelles: De Boeck.
- AKKARI, A. (2009a). *Introduction aux approches interculturelles en éducation*. Genève: Université de Genève.
- AKKARI, A. (2009b). «De la construction à la consolidation des systèmes éducatifs au Maghreb» in *Carrefour de l'Education*, 27(1), 227-244.
- ALMÉRAS, G. e JOLLY, C. (2010). *Méditerranée 2030. Panorama et enjeux stratégiques, humains et économiques*, Paris: Institut de prospective économique du monde méditerranéen/IPEMED.
- APPADURAI, A. et al. (2009). *Podemos viver sem o outro? As possibilidades e os limites da interculturalidade*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ARTUS, P. et al. (2004). «'5+5', la ambición de una asociación reforzada» in *AFKAR/IDEAS*, verano de 2004, pp. 101-104.
- AUBAREL, G. (2003). «Relanzamiento del Diálogo 5 + 5: por un plan de acción para el Magreb» in *AFKAR/IDEAS*, Diciembre de 2003.
- BEHR, T. (2013). «Les conséquences du printemps arabe sur les relations euro-méditerranéennes», in *MED 2013*. (2013). *Anuario IEMed del Mediterráneo*, Barcelona: IEMed, pp. 85-90.

- BENNANI-CHRAÏBI, M. e FARAG, I. (Dir.). (2007). *Jeunesses des sociétés arabes. Par-delà les menaces et les promesses*, Paris: Editions Aux Lieux d'Être.
- BOUJAOUDE, S. (2007). «Competencias educativas del siglo XXI para el desarrollo del Mediterráneo: calidad y relevancia curricular» in *IEMed 2007. El año 2006 en el espacio euromediterráneo*, Barcelona: IEMed/Fundació CIDOB, pp. 91-100.
- BUREAU INTERNATIONAL D'ÉDUCATION. (2004). *Une Éducation de qualité pour tous les jeunes. Réflexions et contributions issues de la 47e session de la conférence internationale de l'éducation de l'UNESCO*, Paris: UNESCO.
- CARCELÉ, M. O. (2009). «Mediterráneo occidental: en busca de una estructura» in *AFKAR/IDEAS*, Invierno 2009/2010, pp. 44-46.
- CASTELLS, M. (2001). *La Galaxia Internet. Reflexiones sobre internet, empresa y sociedad*, Barcelona: Ed. Areté.
- CHOUËIRI, R. (2008). «Le 'choc culturel' et le 'choc des cultures'» in *Entrechocs culturels. Espaces et tensions sociétales*, revue Géographie et Cultures, nº 68, Paris: L'Harmattan, pp. 5-20.
- CONSEIL DE L'EUROPE. (2014). *Education et diversité religieuse en Méditerranée occidentale*, Strasbourg : Editions du Conseil de l'Europe.
- CUNHA, A. (2014). *Jovens da Europa e do Magrebe. Repensar as Relações Interculturais*, Lisboa: Nova Veja.
- ELOY, M.-H., (2004), *Les Jeunes et les Relations Interculturelles. Rencontres et dialogues interculturels*, Paris: L'Harmattan.
- FAUAD, W. (2010). «Facebook y la juventud árabe. ¿Activismo social o liberación cultural?» in *Awraq, Revista de análisis y pensamiento sobre el Mundo Árabe y islámico contemporáneo*, nº 2, 2º semestre 2010.
- FLORENSA, S. (2010). «La Unión por el Mediterráneo: retos y ambiciones» in *IEMed 2010, Anuario IEMed del Mediterráneo*, pp. 61-70.
- HASSANI-IDRISSI, M. (Dir.). (2013). *Méditerranée. Une histoire à partager*. Montrouge: Bayard Editions.

- IBRAHIM, M. (2009). «Unité et diversité des identités euro-méditerranéennes» in *International Journal of Euro-Mediterranean Studies*, volume 2, 2009, Number 2, pp. 151-170.
- IPGRAVE, J. (2004). «Construire des ponts électroniques: le dialogue interreligieux para courrier électronique à l'école primaire», in *La dimension religieuse de l'éducation interculturelle*, Actes de la conférence, Strasbourg: Editions du Conseil de l'Europe, pp. 109-119.
- MIHOUB-DRAME, S. (2005). *Internet dans le monde arabe. Complexité d'une adoption*, Paris: L'Harmattan.
- MOLÉNAT, X. (2008). «Internet, la pensée sans frontières?» in *Géographie des idées - Mensuel n° 189 - Janvier 2008*, pp. 36-37.
- MONCLÚS, A. e SABAN, C. (Coords.). (2013). *Diálogo de culturas y educación*. Madrid: Editorial Síntesis.
- NETO, F. (2008). *Estudos de Psicologia Intercultural: Nós e outro*. 3ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- OLIVEIRA, D. e SEQUEIRA, R.M. (2012). *A Interculturalidade na Escola e as Narrativas de Expressão Oral*, Direção: Maria José Grosso, Lisboa-Porto: Lidel.
- SAID, E. W. (2004). *Orientalismo*, Lisboa: Edições Cotovia.
- SANCHES, M. de F. C. (Org.). (2009). *A escola como espaço social. Leituras e olhares de professores e alunos*, Porto: Porto Editora.
- SANDER, E. (2007). «Comment Internet change notre façon de penser» in *Sciences Humaines*, Mensuel N° 186 – octobre 2007, pp. 45-47.
- SILVESTRI, S. (2010). «Comportements, interactions et praxis du dialogue» in Claret, A. e Aubarell, G. (2010). *Tendances Interculturelles Euromed 2010. Le Rapport Anna Lindh 2010*, pp. 43-49. Disponível em: http://www.euromedalex.org/sites/default/files/AnnaLindhReport2010_FR.pdf – (Consultado: 19/09/2011).
- TAWIL, S., AKKARI, A. e AZAMI, B. (2010). *Education, diversité et cohésion sociale en Méditerranée occidentale*, Rabat: UNESCO, Bureau multipays de Rabat.

UNESCO. (2002). Déclaration universelle de l'UNESCO sur la diversité culturelle, Paris: UNESCO.

VALLEJO, A. P. (Coord.). (2012). *La Interculturalidade en un Mundo Digital em Red*. Madrid: Editorial EOS.

VIDAL, L. (Coord.). (2006). *Los retos de le educación básica en los países del mediterráneo Sur. Documento de trabajo nº 8*, Madrid/Barcelona: Fundación Carolina/IEMEd.

5+5 Education. (2009). *Une éducation numérique de qualité pour tous*. Biarritz, France, 28 et 29 Septembre 2009. [EM linha]. Disponível em: http://media.education.gouv.fr/file/09_septembre/01/9/5+5-education-dossier-presse_121019.pdf (Consultado: 22/09/2011).